

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL - CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO
GOVERNADOR ADHEMAR DE BARROS
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1963



Este produto apresenta o discurso de posse do Governador do Estado de São Paulo, ADHEMAR DE BARROS, publicado no Diário Oficial, no ano de 1963.

É importante observar que os textos foram digitados conforme publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Equipe da Biblioteca da Casa Civil



**Governo do Estado de São Paulo
Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

**GOVERNADOR ADHEMAR DE BARROS
DISCURSO DE POSSE
1º DE FEVEREIRO DE 1963**

Minhas senhoras e meus senhores:

Há exatamente doze anos, neste mesmo dia, partíamos desta Casa vitoriosos, ouvindo hozanas de glória e entregávamos o bastão de comando deste Estado, a direção *deste nobre povo*, ao escolhido, ao eleito pela vontade digna dos paulistas.

Há, precisamente, doze anos, iniciamos a caminhada para a derrota, a perseguição, o sofrimento. Havíamos escolhido bem? Erráramos na procura dos que deviam ouvir aqui os passos dos antepassados ilustres que nos precederam?

Só Deus o sabe!

A nossa vida, de então para cá, se marcou pela dor, pelas incompreensões. A nossa passagem nas caminhadas cívicas, a que levávamos a chama pura de um ideal sublime, atiravam-nos as pedras do apôdo, da mentira e das calúnias.

Só Deus, também, sabe das horas amargas que vivemos em nossa Pátria ou sob o céu de terras estranhas, apesar de amigas.

Há exatamente doze anos!

Deixamos, no entretanto, uma lição depois de tantos anos de sofrimentos. Uma lição de pertinácia, de constância no ideal, de fé profunda e de certeza de que todos os sacrifícios devem ser enfrentados com ânimo forte quando a causa é boa. Nunca deixamos de defender os humildes, os pequeninos, sem, todavia, atacar os criadores da grandeza desta terra prodigiosa. Sômente a fé nos trouxe de volta a esta Casa, a este velho casarão dos Campos Elísios.

Aquela época São Paulo era diferente! Ao partimos, o orçamento do Estado era de três bilhões de cruzeiros. Hoje, ultrapassa a casa dos trezentos bilhões! Imaginai o que teria se passado em apenas doze anos, com a desvalorização diária da moeda!

Doze anos é uma diferença de mais de 297 bilhões de cruzeiros, abrindo-se como um abismo entre duas épocas. Uma de estabilidade e, a outra de tantas incertezas!

Só Deus sabe o caminho que tivemos que trilhar de asperezas e dificuldades quase insuperáveis para reentrarmos aqui, nesta Casa, onde erguemos o altar da nossa oração de trabalho e devotamento ao bem público!

A Providência, portanto, que rege os destinos dos homens e dos mundos, elevamos a nossa primeira palavra, de amor e de gratidão para agradecer as vitórias e as derrotas. Nestas, encontramos lições sublimes que retemperaram a nossa alma e mais acenderam as luzes de nossa fé. Naquelas, ensejos para servir a Deus! Com a mesma humildade como sorvemos o pó do exílio voluntário a que nos impusemos quando queriam encarcerar a verdade em nossa terra e forçar-nos ao silêncio dos culpados, com a humildade com que comprovamos a lisura do nosso procedimento, assumimos, hoje, pela terceira vez, o govêrno dêste glorioso Estado de São Paulo!

Sofridos em transe que poucos resistiriam, atormentados aos termos que enfrentar o ódio para o qual não contribuimos, a não ser com obras e realizações capazes de haver suscitado a inveja e o despeito, nunca, entretanto, nos desesperamos porque tínhamos, a viver o nosso ideal, a certeza de jamais haveremos errado deliberadamente de jamais haveremos conscientemente ofendido ou cerceado os superiores interesses de companheiros ou adversários. Por isso, não alimentamos ódios nem rancores. Voltamos ao govêrno do Estado com a alma aberta, o coração sem mágoas, com o único anseio de pacificar São Paulo e unir a família paulista, em defesa dos princípios cristãos e democráticos que erigiram a grandeza da Pátria Brasileira.

São Paulo é a prova mais viva e intensa da capacidade criadora dos brasileiros de todos os estados e de estrangeiros de tôdas as latitudes, corolário de uma vocação universalista que apazigua divergências, nivela desacertos sociais, humaniza incompreensões raciais e polariza a glória da vivência dentro das liberdades humanas.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Encruzilhada por onde passam todos os caminhos do progresso, São Paulo que trouxe das bandeiras o anseio expansionista sem a angústia dos conquistadores, mas, ao contrário, com o espírito de descobrir para oferecer, de dilatar fronteiras para o bem comum da nacionalidade, patrimônio que não é apenas seu e foge a qualquer forma de egoísmo. São Paulo vibra de emoção brasileira ao abrir, de novo, mercê de Deus, as suas mãos fecundas a todos os brasileiros.

Creemos na sinceridade dos que duvidam do propósito paulista de entendimento fraterno; sabemos que os problemas de São Paulo muitas vezes atingem a sensibilidade brasileira, mas acreditamos, acima de tudo, na compreensão dos irmãos de todos os rincões desta imensa nação de que, na defesa da dignidade nacional, somos todos iguais porque, repetimos, o Brasil é um só, a alma brasileira é una e indivisível.

As invasões dos holandeses, dos franceses ou dos paraguaios, que a história sedimentou como episódios de glória, mas superados pelos sentimentos, que nos interligam a esses grandes povos, demonstram que os Estados brasileiros, nas horas de perigo, se sobrepõem às fronteiras administrativas e situam o Brasil como um bem comum. Nesses lances de bravura os brasileiros evidenciaram que a Pátria é una e indivisível. Recentemente, nos campos de batalha da Itália, os nossos soldados ali reunidos não sentiam sequer as pequenas disparidades de sotaques e todos, todos palpitavam no mesmo ideal de amor às liberdades essenciais à dignidade humana.

São Paulo é, portanto, o Brasil em síntese neste conglomerado humano que se projeta na ansiedade de dilatar as fronteiras do entendimento e crescer, vivo e sereno, como potência capaz de influir para a paz mundial, com o seu exemplo de fraternidade universal, que faz o estrangeiro se sentir, aqui, como se estivesse em sua própria casa.

Já afirmamos, em nossa plataforma de candidato à presidência da República, isto em 1960, ao analisar os problemas pátrios e num aceno aos que almejem ajudar-nos ao desenvolvimento:

“Esta é uma democracia. Respeitai-a e vivereis felizes!”

Repetimos essa advertência ao assumirmos o Executivo de São Paulo e ao dirigirmos aos que terão que lidar com o nosso governo porque este Estado será, de hoje em diante, mais do que nunca, o baluarte das liberdades que enobrecem o homem que traz no âmago do ser a centelha divina, tão amplamente visível em seus sentimentos, na inteligência, nas manifestações da arte, da cultura e no esplendor das expressões.

São Paulo é uma trincheira cristã da democracia. Respeitai este princípio e nós lutaremos para que possais viver felizes!

Recebemos, neste ato, das mãos do ilustre Governador Carvalho Pinto, a Governança de São Paulo e, plenos de fé no Criador, reafirmamos o nosso desejo de trabalhar e cooperar para a elevação material e espiritual dos brasileiros deste Estado.

A democracia tem, no seu processamento, diversas etapas favoráveis ou contrárias. Não há, todavia, vencedores nem vencidos, quando ela se afirma pela vontade livre do povo nas urnas, que o poder judiciário defende em harmonia com os demais poderes, apesar de livre e imperturbável na sua manifestação. A tradição paulista de respeito às decisões do Tribunal Eleitoral, dignifica o nosso povo e homenageia a independência dos nossos juizes. A esse poder, portanto, a nossa palavra de aplausos e de admiração.

A conjuntura política e econômica regional não pode se furtar à nacional. Deve, isto sim, harmonizar-se num entendimento alto porque, em consequência da unidade pátria, maiores serão os nossos esforços e sacrifícios para, em futuro próximo, encontrarmos as formulações que nos conduzam, paulistas e brasileiros, ao destino comum que visa à ordem e grandeza da Pátria.

As nossas deliberações nos problemas paulistas e brasileiros se fundamentarão sempre na valorização do ser humano, princípio e fim da criação e fator até hoje praticamente esquecido.

Precisamos a todo custo aumentar o padrão de vida do nosso povo. Para isso, temos que investir no melhor capital que é a criatura humana, dando-lhe nutrição, educação, habitação condigna, condições de trabalho e emprêgo. Que todos tenham igual oportunidade e se desenvolvam em função de suas habilidades e vontade de vencer. Que as oportunidades sejam dadas através do número de empregos na indústria, na



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

agricultura e no comércio. Que a agricultura tenha a sua taxa de crescimento aumentada de modo a proporcionar ao homem do campo padrão de vida compatível com a dignidade humana. Para isso, o Estado deve proporcionar a energia elétrica, os transportes, as comunicações, os financiamentos e o bem estar social.

O objetivo é a valorização do homem para que aumente sua produção, para que ganhe mais em valor real, para que viva melhor e eleve progressivamente o seu nível existencial.

Com êste objetivo, se olharmos o Estado como um todo, vamos encontrar pontos de estrangulamento impedindo o seu progresso:

a) o porto de Santos, praticamente única ligação marítima com os nossos estados irmãos e com o mundo exterior, acha-se sobrecarregado com dezenas de navios na boca da barra, aguardando ordem de entrada, atrasando entregas, majorando custos.

b) Se pensarmos sèriamente na exportação dos nossos produtos agro-pecuários e industriais vamos nos defrontar, como barreiras, com o congestionamento do porto de Santos e as ligações rodoferroviárias com aquela cidade.

c) Por outro lado, deve ser resolvido o problema da energia elétrica e dos transportes que são a mola propulsora do progresso do nosso Interior.

d) se olharmos a Grande São Paulo, aglomerado humano de 4 milhões de habitantes, formados pelos municípios de São Paulo, São Caetano, São Bernardo, Santo André, Diadema, Guarulhos, Suzano e Osasco, deparamos, como ponto impeditivo de seu progresso, com o problema da adução de água para abastecimento, cujas fontes atuais estão esgotadas e demandando novas fontes a serem utilizadas. Para minorar a vida difícil dos habitantes dessa área, necessitamos solucionar o problema do metropolitano, dos anéis intercomunicando todos êsses municípios e da moradia popular.

E, para uma vida mais humana, é imperioso, resolver-se, para sempre, o problema do abastecimento de gêneros alimentícios.

No setor educacional, demandaremos uma integração das técnicas do ensino, tendo por diretriz eliminar o analfabetismo em qualquer idade e preparar seres humanos, homens, mulheres e crianças para as tarefas do mundo de amanhã, cada vez mais técnico.

A educação do sêr humano é o início de tôdas as reformas, é o comêço de todos os programas governamentais. Nós vos asseguramos, que desenvolveremos o nosso melhor esforço em pról de uma sólida e completa educação, abrangendo o desenvolvimento físico, a formação moral, religiosa ou profissional e capacitando o elemento humano à expansão intelectual, artística e espiritual.

O homem é ainda o maior patrimônio das nações. Homem civilizado, nação civilizada; homem forte, nação forte; homem culto, nação culta; homem feliz, nação feliz.

São Paulo tem necessidade permanente dos paulistas de ontem e de hoje para formarmos a juventude sadia e capaz para o glorioso Brasil de amanhã, pujante, instruído, moralizado, trabalhador e progressista!

No cenário brasileiro representamos uma política que acredita no sêr humano, uma política de verdades e de sinceridades que se contrapõe à política de segredos e tergiversações. Jamais nos dirigimos ao povo brasileiro sem lhe esclarecermos a verdade de São Paulo e do Brasil. Os objetivos do nosso govêrno é incentivar, habituar à idéia de trabalho e sacrifícios que devem ser realizados hoje, para amanhã serem menos pesados e onerosos.

Defendemos e defenderemos sempre a política e a economia do bem-estar-social e econômico que deve ser cuidado dia a dia, hora a hora, contra a dos planos majestosos, e tão grandiosos, e tão vastos que tôda a energia se consome em forjá-los, discutí-los, decantá-los, com uso de fôrças e sem a coragem para executá-los.

A nossa meta educacional será fundamentada em um trabalho intenso, com dedicação profunda, com os maiores sacrifícios, para enfocar o sistema educativo, na situação cultural ampliando, na medida das possibilidades financeiras, bibliotecas, pinacotecas, discotecas, registros profissionais, diversões públicas, associações artísticas,



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

literárias e científicas, associações desportivas, imprensa, rádio-difusão, rádiotelevisão, cinematografia, teatros e cultos, não apenas para as cidades como para os campos.

Dessa meta que consideramos básica e essencial, passamos ao setor social.

Neste setor, dedicaremos nossas atenções à assistência médica, sanitária, hospitalar, enfrentando as endemias que ceifam tantas vidas preciosas.

Na coordenação da assistência médica, associações assistenciais, asilos e recolhimentos, diversas medidas serão tomadas no propósito de aparelhar o Estado das implementações que garantam o atendimento à saúde da nossa gente. Nada é mais custoso do que produzir, criar e preparar um sêr humano. Nada é mais danoso do que se perder um sêr humano com a sua capacidade produtiva e criadora irrealizada.

Melhoramentos urbanos: abastecimento de água e esgotos, constituirão outra tendência do nosso govêrno, a exemplo do que, mercê de Deus, pudemos realizar em nossos governos anteriores. Haveremos de lutar sem descanso no sentido de dotar as comunas paulistas de recursos de fixação da criatura humana.

Os problemas sociais englobam a higiene, a assistência, a instrução, a educação e as questões do trabalho. Muito já foi feito; muito, porém, ainda temos que realizar.

A interdependência das medidas a serem tomadas em nosso govêrno no setor social colimarà em uma sensível melhoria, tanto do nível de vida, como no gênero de vida da população paulista em seu conjunto, quer dos campos como das cidades.

Os problemas sociais, todavia, não se resolvem apenas com essas medidas. Estão profundamente ligados à evolução das ciências.

Em nosso país, só nos últimos 10 anos, é que algumas autoridades governamentais começaram a sentir e compreender o papel da ciência no mundo atual.

No entanto, as medidas tomadas ficaram sempre muito aquêm das nossas necessidades reais.

Neste sentido é oportuno destacar que, nos programas de govêrno ou nos numerosos planos de desenvolvimento elaborados, nestes últimos anos, a política científica, ou não é formulada ou então é equacionada de forma inadequada.

Daí, ser legítima a reivindicação que ora fazemos de ser o primeiro governante neste país que dá prioridade à ciência e à tecnologia como instrumentos básicos para o desenvolvimento.

Devemos assinalar que essa orientação é ponto relevante dentro das linhas de ação definidas pelo nosso partido.

É por isso que constitui situação das mais felizes, para o Brasil e para nossa agremiação partidária, a circunstância de estar investido, no Ministério da Educação e Cultural, o nosso correligionário Theotônio Monteiro de Barros, homem probo, culto e de espírito avançado, cuja orientação está em perfeita consonância com os conceitos que vimos de expor.

No tocante à Aliança Brasileira Para o Progresso, desejamos referir que ela terá à sua disposição tôda a nossa experiência para a assistência técnica e a cooperação científica do nosso Estado.

Numerosos projetos e estudos serão desenvolvidos no sentido do aperfeiçoamento ou mesmo criação de novos procedimentos tecnológicos para a exploração de algumas de nossas riquezas como o cacau o óleo de dendê, o babaçu, a cêra de carnaúba e vários outros produtos que, no momento atual, são geralmente explorados por métodos bastante primitivos.

Nesse sentido, é que São Paulo, mobilizando o seu imenso potencial técnico-científico, poderá prestar grandes serviços ao país, auxiliando os outros Estados, onde são carentes os recursos.

Dentro das linhas mestras que traçamos para o nosso govêrno queremos destacar, como das mais importantes, as relativas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Creemos desnecessário justificar essa orientação que vem sendo seguida pelos países mais avançados do mundo atual, os quais, prioritariamente, têm concentrado todos os esforços para fomentar, ao máximo, tudo que diz respeito à ciência básica e à tecnologia.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Já passou o tempo em que os problemas eram resolvidos por métodos improvisados e empíricos.

Do ponto de vista histórico, demarca-se a era atual como a da revolução científica.

Da mesma forma que a revolução industrial, teve as mais profundas conseqüências na estrutura sócio-econômica dos grandes países, no fim do século passado e no início dêste, fenômeno idêntico vem ocorrendo nas duas últimas décadas em que a ciência passou a imperar em tôdas as formas da atividade humana.

Seria fastidioso descrever em pormenor tôdas as implicações do desenvolvimento científico na sociedade moderna.

Deve-se, no entanto, destacar que uma nova concepção surgiu e afirmou-se dentro do processo evolutivo sócio-econômico.

No passado o nível científico de um povo era o reflexo ou conseqüência do seu nível sócio-econômico. Nestes últimos tempos, a situação inverteu-se, e é unânime o conceito de que o nível econômico é uma resultante direta do nível científico.

É óbvio que mesmo nos países subdesenvolvidos não podemos fugir dêsse princípio, já consagrado nos países vanguardeiros da civilização.

O que importa é adotar e seguir essa orientação, estimulando e amparando os centros ativos já existentes e criando novos núcleos de investigação básica ou tecnológica onde, certamente, surgirão as técnicas, os processos e os métodos que assegurarão a nossa emancipação econômica.

No setor financeiro e econômico, portanto, estabeleceremos nossos esforços no sentido de ser assegurado o equilíbrio das finanças estaduais e serem ampliadas as produções extrativas, agrícola, pecuária; a avicultura, sericultura, a pesca, a silagem, a armazenagem, a frigorificação, a produção industrial, os meios de transportes, vias de comunicações, meios bancários, comércio de valores mobiliários e imobiliários.

Tôdas essas decisões implicarão nas ações das iniciavas privadas e públicas. Não é possível fazer boas finanças sem boa política. Uma finança sã exige uma economia próspera. A questão social agravada, prejudica os problemas financeiro e econômico.

Verdade é também que, para podermos resolvê-los a todos, porque somos uma fração da unidade nacional, se torna necessário procurar colaborar e cooperar na solução nacional dos problemas brasileiros.

Estribados na interdependência das causas e dos efeitos dos problemas em harmonia com aquela causa dominante, criaremos a Aliança Brasileira Para o Progresso, contribuição sadia e fecunda do povo e das instituições privadas e públicas de São Paulo, associadas às outras unidades da Federação.

As emissões exageradas desvalorizam a moeda. Uma moeda instável não produz economia que vingue e possa prosperar.

Experimentamos, infelizmente, uma conjuntura econômica desfavorável, cujas principais causas foram essa repetida e ampliada instabilidade monetária, a elevação dos juros e escassez de capitais. Aquela elevação provocada pela escassez dos capitais, esta escassez provocada pela desvalorização da moeda, que, ao mesmo tempo que opera na sociedade transferências de fortunas, absorve enormes parcelas de capitais.

A agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio, durante algum tempo, tiveram pronunciadas disponibilidades. Tôda a iniciativa privada parecia próspera. Finalmente muitos verificaram que se tratava de riqueza fugidia e que, na realidade, iniciaram um processo de empobrecimento, pois, distribuem e gastam o próprio patrimônio.

O Estado ganhou alguma coisa, porém, gastou demais.

A diminuição das dívidas das iniciativas privadas e públicas redundou, na maioria dos casos, no fato que lesa aos credores, pois, recebem dinheiro bom e pagam, depois, com dinheiro ruim.



Governo do Estado de São Paulo **Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Todos êsses males têm sómente uma cura: estabilização da moeda e essa é impraticável, impossível, irrealizável se nós, iniciativas privada e pública, não colaborarmos e cooperarmos na solução pela maior produtividade e menor desperdício. Só teremos as poupanças necessárias, a financiar o nosso desenvolvimento, se o nosso rendimento, não for totalmente consumido.

A não solução do problema financeiro e econômico resulta em perturbações sociais, porque o problema social repousa na distribuição do rendimento nacional e êsse não tem solução vantajosa, aceitável, sem o aumento da produção.

Daremos, por isso, preferência ao fomento da produção agro-pecuária, em que repousa a estabilidade de uma indústria verdadeira, a par da fartura que apazigua os espíritos e propicia a estabilidade social.

Procuramos a formula de equilíbrio na planificação regional do Estado de São Paulo, que o nosso governo executará.

Essa planificação será fundamentada nas necessidades, possibilidade e conjuntura social, política, financeira e econômica, razão pela qual será maleável. Ela acionará o desenvolvimento social e econômico de São Paulo, proporcionado, coerente, homogêneo e alto-propulsivo.

O desenvolvimento na planificação regional do Estado será proporcionado pela adequação dos meios utilizados aos objetivos pretendidos; coerente pela coesão interna entre as classes sociais e por evitar pontos de estrangulamento; homogêneo por possibilitar o crescimento e a expansão material e a valorização humana, a partir do que existe, ordenada e na perspectiva do bem estar social; e auto-propulsivo por encontrar, em si mesmo, os fatores do progresso humano na capacidade de poupança, na orientação objetiva dos investimentos, na aplicação acertada dos financiamentos, na formação técnica da mão-de-obra, na vontade comum de produtividade e, finalmente, na justiça social.

Concentração de esforços e sacrifícios efetivados para a conquista da ordem e do equilíbrio financeiro e econômico, são condições exigidas não só para prosseguir na senda procurada do bem-estar social, econômico e político, porém, e ainda, para se entrar com eficácia na plenitude do govêrno, diretamente subordinado à finalidade política social, econômica, financeira e moral, tendência última das nossas ações e decisões privadas e públicas.

Problema de vital interêsse, o da energia elétrica merecerá os maiores esforços do nosso govêrno. Para o atendimento das necessidades do consumo de energia elétrica temos elaborado, para o próximo quadriênio, um programa de obras que, em linhas gerais, pode ser, assim, sintetizado:

- Instalação das três unidades de Barra Bonita, num total de 99 mil kw; colocação, em serviço, ainda no fim de 1963, de duas unidades geradoras da Usina de Bariri, totalizando 88 mil kw; duas máquinas adicionais da usina "Euclides da Cunha", com capacidade para 49 mil kw, as quais deverão ser instaladas no primeiro semestre de 1964: mais 14 mil kw, representados pela instalação da segunda máquina adicional da usina "Armando Sales de Oliveira", no primeiro semestre de 1964; 70 mil kw, com início das atividades no segundo semestre de 1964, da usina Graminha; colocação da terceira unidade geradora da usina Bariri, em 1965, o que corresponde a 44 mil kw; 300 mil kw resultantes da aquisição, por entendimento com o govêrno Federal, da usina de Peixoto, separando-a do acêrvo que esta sendo negociado com a "Bond & Share" e instalação de seis unidades adicionais; 400 mil kw com a entrada em serviço da usina Chavantes, prevista para 1965: construção da usina Piraju, com a potência instalada de 100 mil kw, em 1966; construção da usina Ibitinga que poderá ser posta em serviço em 1966, com a potência instalada de 125 mil kw. Pretendemos, ainda construir a usina Caraguatatuba e colocá-la em serviço em 1966, com a potência instalada de 450 mil kw. Corresponde, êsse programa, a um total de um milhão, setecentos e trinta e nove mil kw ou a dois milhões e quatrocentos mil C. V.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

A “chave” do suprimento de energia em 1965 quando está prevista uma crise no suprimento nesse ano, será a usina Chavantes, no Paranapanema. Para colocá-las em funcionamento, neste ano, será necessário desviar, em 1963, o curso do rio Paranapanema.

Parei aqui

As obras das usinas elétricas e dos grandes vales serão reformuladas, a-fim-de serem realizadas sob a técnica do “aproveitamento para fins múltiplos” conforme expusemos em “A Meta é o Homem”, plataforma que serve de base do planejamento geral do Estado, que daremos a público próximamente.

Deus permitiu-nos retornar, pela terceira vez, ao comando dos paulistas. Desta feita com maiores responsabilidades porque as agitações internacionais se refletem em nossa pátria, de que São Paulo há de ser um reduto inexpugnável das liberdades essenciais à elevação da criatura humana.

Não assumimos o govêrno para combater quem quer que seja, nem para satisfazer vaidades. Fazêmo-lo para cumprir a vontade popular, transformando os trabalhos governamentais numa verdadeira missão. Fazêmo-lo já experimentados na adversidade que edifica o nosso caráter e o prepara para os dias difíceis que se anunciam.

Dos olhos esperançosos das multidões anônimas, retiramos a luz que iluminou o nosso áspero caminho, a força que alimentou a nossa resistência física e moral, a flama do ideal que nos mandou lutar, enfrentando todos os óbices, a tôdas as tormentas, porque a luz dêesses olhos brilha na noite que o mundo vive como um chamamento à ordem, à paz e à tranqüilidade, hoje encarnadas em nosso anseio de governar na direção das massas sofredoras e sem violentar os princípios da livre empresa, vivicadores da economia pátria.

A vós que nos elegestes, ofertando-nos essa chama de entusiasmo cívico, muito obrigado! A vós que lutastas por ideal e por amor, sob a bandeira que vos oferecemos de defesa de princípios, a certeza de que podeis contar conosco no esforço de melhorar o nível de vida do nosso povo.

Àqueles que nos buscam para reivindicar posições ou meios de progresso pessoal, o nosso apêlo para que procurem o comércio, a indústria, as atividades particulares, porque o Estado só se abrirá para os abnegados, os apóstolos do civismo, os que não se acomodam com a miséria dos humildes os que consideram a função pública como um sacerdócio.

Voltamos os nossos olhos aos deputados de São Paulo para dizer que confiamos, serenamente, na Assembléia paulista como poder independente e cômscio das suas responsabilidades na reedificação da democracia verdadeira, que todos ansiamos em um São Paulo melhor.

Daremos tudo de nós para que a Assembléia Legislativa possa cumprir a sua extraordinária missão, sem interferências ou injunções, porque haveremos de encaminhar-lhe, sempre e exclusivamente, projetos que visem, unicamente, ao levantamento material, moral e espiritual do nosso povo.

Ao judiciário, a certeza de que o nosso govêrno assegurará ambiente de tranqüilidade, ordem e paz para que a missão sublime dêesse poder impere impoluta e livre, sobranceira e serena.



Governo do Estado de São Paulo Biblioteca da Casa Civil

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Anelamos um entendimento amplo com os poderes constituídos do Estado porque, na luta pela sobrevivência democrática, o nosso objetivo é comum. Às autoridades federais aqui sediadas, a nossa mensagem de fé. Às Forças Armadas, defensoras intransigentes que são do regime e da legalidade, a afirmação do nosso trabalho constante em prol do Brasil.

Podem elas contar com o nosso esforço de preservar os princípios da autoridade, da justiça e da legalidade. Única forma de um povo encontrar ambiente para desenvolver as suas atividades livres e conscientemente.

Temos dito e reafirmado que, no Brasil, devemos definir atitudes e delinear claramente a nossa política interna e externa, porque o mundo está ávido de encontrar, em nós, aquilo que as nossas tradições sempre lhe indicaram como um país equilibrado, com um povo de vocação definida, porque independente em tôdas as suas manifestações, corajosos e incapazes de se vergar ao jugo das ditaduras da esquerda ou da direita.

Quando nos dirigimos a São Paulo, falamos ao Brasil. Quando falamos como governador, não podemos deixar de falar como chefe de um partido nacional, o que nos obriga a atender os problemas do Estado em função do Brasil, e, dos problemas do Brasil, em harmonia com São Paulo.

Daí, preocupar-nos o alevantamento material, cultural, intelectual e espiritual de todo o país. Daí acenarmos ao Brasil com a Aliança Brasileira para o Progresso, que não é nossa, nem de quem quer que seja, mais de tôda a nacionalidade. Temos certeza de contar, para êsse desiderato, com a compreensão do Poder Central, com o entendimento nobre de todos os governadores e das populações brasileiras de todos os Estados, bem como dos países livres que desejam, honestamente, edificar, aqui, um marco de civilização e progresso!

Para isso, contamos firmemente com as forças produtoras de São Paulo e do Brasil. Temos certeza que elas entenderam o nosso apêlo de humanização do capital que democratizado, proporcionará o bem-estar, a abundância, o conforto, a cultura literária, técnica e científica a todos os sêres humanos que tiveram a felicidade de aqui nascer ou que escolheram esta terra prodigiosa e boa para nela erigir uma vida livre e próspera.

Povo paulista!

Esta é a hora transcendental da nacionalidade. Temos uma dívida de honra para com aquêles que nos ajudaram a plasmar a nossa grandeza.

Conto convosco para, auxiliando-nos mutuamente, levarmos ao Brasil e ao mundo livre a certeza de que, neste solo bendito, nesta terra sacrossanta, nós fazemos do trabalho a oração cotidiana, que a Providência há de receber como a mais sublime das ofertas e reverter em bençôes de paz e entendimento para todos.

Assim, as forças do mal não prevalecerão! Assim, o cáos será evitado e o regime será realmente defendido e preservado!

Depois de doze anos de ausência, retornamos a êste templo de brasilidade, com o pensamento voltado para os grandes vultos da nossa História:

A Anchieta, que nos inspirou o caminho do mar para a realização de uma das melhores estradas pavimentadas do país, a pioneira, a que atribuiu a senda para que todo o Brasil tomasse o élan desenvolvimentista.



**Governo do Estado de São Paulo
Biblioteca da Casa Civil**

Discurso de Posse dos Governadores do Estado

Ao Apóstolo Paulo, patrono do nosso Estado, que nos alimentou permanentemente a alma brasileira de fé, coragem cívica e altivez patriótica!

A Rodrigues Alves, Campos Sales, Bernardino de Campos, Prudente de Moraes, Washington Luiz e Júlio Prestes, valores imensos de nossa terra, cujas memórias cultuamos no labor diário da administração pública!

Que nos iluminem hoje as luzes do Espírito Santo para realizarmos um govêrno à altura das tradições deste grande povo!

Que Deus nos ampare e nos ajude a levar a grande cruz que já sentimos pesar sobre os nossos ombros!

Temos fé no Criador. Ele há de nos indicar os caminhos para elevar os destinos de São Paulo, do seu povo, da sua gente, de forma que o País inteiro compreenda a mensagem de brasilidade que nasce de cada paulista, por mais humilde que seja, no anseio de mostrar ao mundo que o Brasil é só, uno e indivisível na sua vocação cristã e democrática.

Glória a São Paulo, altar da Democracia, onde haveremos de rezar pela Pátria no mais intenso, ativo e permanente elan de trabalho e desenvolvimento!
Para frente, Brasil!"

DOE, Seção I, 1º/02/1963, p. 1-3

DOE, Poder Executivo, Parte I, 1º/02/1963, p. 1-2
